

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO COM LUTERANOS/AS ENVOLVIDOS COM A FESTA DA COLÔNIA DE GRAMADO-RS¹

Environmental sustainability and Family agriculture: a study with lutherans involved with the
Feast of Colony in Gramado-RS

Alvori Ahlert.²
Oscar Miguel Lehmann.³

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as percepções dos/das agricultores/as de confissão luterana, expositores na Festa da Colônia, de Gramado, RS, sobre a importância da sustentabilidade ambiental. A metodologia se constituiu de um estudo de caso, com análise qualitativa, com agricultores/as familiares residentes em área rural, nas proximidades da cidade de Gramado, RS. Os resultados evidenciaram que a pequena agroindústria é instrumento para a produção e comercialização de produtos da agricultura familiar e que a Festa da Colônia de Gramado, RS, é uma oportunidade anual para agregar valor aos produtos e uma porta para divulgação da produção da agricultura familiar na interface com o turismo. Constatou-se que o culto ecumênico no evento tem importante valor na celebração da agricultura em seus vínculos com a natureza e na preservação da identidade cultural como descendentes de imigrantes alemães e italianos. Verificou-se que os/as agricultores/as de confissão luterana dão valor para o desenvolvimento sustentável como uma prática na vida cotidiana de todos os cidadãos. Conclui-se que seus posicionamentos demonstram abertura ao tema, mas que sua compreensão é tímida e limitada e que as agências de assistência técnica, cooperativas, sindicatos e a própria igreja deveriam aprofundar estas temáticas junto aos agricultores/as familiares através de formação permanente da consciência ambiental e do desenvolvimento de tecnologias para garantir a sustentabilidade da agricultura familiar na produção de alimentos orgânicos.

Palavras-chave Sustentabilidade ambiental; Agricultura familiar; Produção orgânica; Agricultores/as luteranos/as.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify and analyze the perceptions of agriculturist of Lutheran confession, exhibitors at the feast of Colony, in Gramado, RS, about the importance of environmental sustainability. The methodology consisted of a case study, with qualitative

¹ Agradecimento à CAPES/PROAP pelo apoio à pesquisa.

² Pós-Doutor em Educação, Doutor em Teologia (Área: Religião e Educação), Mestre em Educação nas Ciências (Área Filosofia). Professor Associado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPG-DRS. Pesquisador do Grupo Interdisciplinar e Interinstitucional de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Sustentável – GIPEDES (UNIOESTE), do Grupo Economia da Religião, do Centro de Estudos Socioeconômicos (UEM), e do Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE.

³ Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional - ISEPE, Bacharel em Teologia pelas Faculdades EST, atua como teólogo na IECLB, em Gramado, RS.

analysis, with family agriculturist living in a rural area, near the city of Gramado, RS. The results showed that the small agribusiness is instrument for the production and marketing of family agriculturist products and that the Feast of Colony of Gramado, RS, is an annual opportunity to add value to products and a gateway to the dissemination of agricultural production family in the interface with tourism. It was found that the ecumenical cult in the event has an important value in the celebration of agriculture in its links with nature and in the preservation of cultural identity as descendants of German and Italian immigrants. It was found that Lutheran agriculturist attach give value to sustainable development as a practice in the daily life of all citizens. It is concluded that their positions demonstrate openness to the issue, but that their understanding is timid and limited and that technical assistance agencies, cooperatives, unions and the church itself should deepen these issues with family agriculturist through permanent environmental awareness formation and development of technologies to ensure the sustainability of family agriculturist in the production of organic food.

Keywords Environmental sustainability; Family agriculture; Organic production; Lutheran agriculturist.

Introdução

A Organização das Nações Unidas (ONU) elegeu, em 2014, a agricultura familiar como tema importante, tornando-a mais visível e objeto de discussões e debates institucionais. No Brasil, o segmento da agricultura familiar foi reconhecido legalmente somente em 2006 (lei nº 11.326, de 24 de julho 2006), cujo agricultor familiar é definido *como indivíduo que pratica atividade no meio rural, com área de terra limitada a quatro módulos fiscais, que utilize predominantemente mão de obra familiar nas atividades econômicas do estabelecimento, que tenha renda familiar predominantemente originada das atividades econômicas vinculadas ao estabelecimento e que dirija seu estabelecimento com sua família.*

Este segmento profissional exerce um importante papel na segurança alimentar e nutricional, na proteção ao meio ambiente, na geração de emprego e renda e no desenvolvimento local através de sua integração com diversas formas de produção e consumo sustentável.

Agricultores familiares constituem um modelo do próprio modelo de modernização, cuja prática ocorre por meio de produções tecnológicas ou produções simplificadas, devido à vulnerabilidade econômica e social que atinge grande parte das famílias rurais.

No segmento da produção de hortaliças e demais produtos para autoconsumo, e para as feiras urbanas geralmente se encontram agricultores familiares de confessionalidade luterana, ligados à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB (CAPA, 2021).

De sua importância para as comunidades luteranas, este segmento precisa pesquisas científicas que permitam a leitura dos impactos dessa atividade laboral no que concerne à sustentabilidade econômica, social, ambiental e social de suas atividades.

Diante do exposto acima, o presente artigo se organiza do seguinte modo: na primeira parte do texto apresentamos uma revisão bibliográfica sobre a agricultura família, suas bases legais e expomos a importância da produção agroecológica sustentável de alimentos, com venda direta aos consumidores através das feiras livres de produtos da agricultura familiar ou em eventos especiais com festas de grande repercussão.

Na segunda parte trazemos os dados e discussões sobre o perfil e sobre a percepção em relação à sustentabilidade ambiental entre as trabalhadoras e trabalhadores rurais, concernente às suas atividades de participantes de grandes festas anuais, onde comercializam sua produção, e sua motivação religiosa neste contexto, no caso, práticas relacionadas à Festa da Colônia de Gramado/RS.

Breves considerações sobre agricultura familiar, sustentabilidade e a Festa da Colônia de Gramado/RS

O sistema de produção de base familiar surge no Brasil apenas no século XX. Tratava-se de um instrumento de novos valores para o meio rural, na tentativa de corrigir os erros no tratamento da pequena agricultura por cópias errôneas dos países desenvolvidos. Objetivou-se superar a ideia de “pequena produção” para um novo ciclo de desenvolvimento da agricultura familiar denominado de “Novo Rural Brasileiro”, que defendia que a área rural brasileira não se restringe mais àquelas atividades voltadas para a agropecuária e a *agroindústria* (LUSTOSA, 2012, p. 47).

Entretanto, Sorj (1986) alerta para as mudanças que essa modernização produziu na agricultura familiar,

[...] embora a produção familiar não seja gerada nem exista na sua especificidade, porque a “lógica do capital” assim o determina, ao mesmo tempo, ela não fica alheia à dinâmica envolvente da acumulação capitalista que vai minando lentamente as especificações sócio-econômicas e a autonomia que a pequena produção teve anteriormente (SORJ, 1986, p. 64-65).

Por isso, para Sachs (2008), o padrão de modernização desenvolvido para a grande agricultura e aplicado à pequena propriedade rural significou uma catástrofe. Acredita-se que a consolidação e a modernização da agricultura familiar deve ser parte de uma estratégia de desenvolvimento, com a criação de empregos não-agrícolas nas imediações e a diversificação das atividades econômicas dos estabelecimentos da agricultura familiar, com a agregação de valor por meio do processamento dos produtos primários.

Conceitos e legislação sobre agricultura familiar

O conceito de agricultura familiar encontra em Lamarche (1993, p. 15) uma tentativa inicial de esclarecer que a agricultura familiar é aquela que “corresponde a uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família”.

No Brasil encontramos referência mais conceitual na legislação que definiu a propriedade familiar no Estatuto da Terra (Lei nº. 4.504 de 30 de novembro de 1964), no artigo 4º, II, que estabeleceu os critérios que identificam uma propriedade como familiar:

Propriedade familiar é o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros. (BRASIL, 1964).

Em encontro, a Lei nº. 8.629 de 25 de fevereiro de 1993, dispõe no artigo 4º, II que a pequena propriedade é o imóvel rural com área compreendida entre 1 (um) e 4 (quatro) módulos fiscais (BRASIL, 1993). Para se chegar ao valor do módulo regional, leva-se em consideração em seu cálculo o valor do módulo fiscal. De acordo com a Instrução Especial do Incra nº. 20, de 28 de maio de 1980 (INCRA, 1980), no município de Gramado, RS, o módulo fiscal corresponde a 18 hectares (ha) (EMPRAPA, s./d.),

Na década de 90, Abramovay (1998, p. 146) desenvolveu um conceito mais preciso:

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional é perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante

é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas.

Em resumo, a unidade de produção do tipo familiar é aquela que tem na agricultura sua principal fonte de renda e que utiliza a mão de obra familiar para o desenvolvimento das atividades, mesmo que ocorra a utilização temporária do emprego de terceiros

Numa perspectiva legal, a atual legislação estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura familiar através da Lei 11.326 de 24 de julho de 2006, que define a agricultura familiar como:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:
I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
IV- dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.
(BRASIL, 2006).

A agricultura familiar é um campo onde o agricultor e a agricultora constroem sua própria história, na prática e no planejamento administrativo do meio rural, hoje inseridos na sociedade moderna, com o desafio diário de adaptar-se a um desenvolvimento rural sustentável.

Agricultura familiar e a sustentabilidade ambiental

A chamada “Revolução Verde” transformou a produção agrícola no Brasil. Junto com o processo tecnológico transferido para a produção, veio a concentração de terras e a criação de grandes latifúndios, transformando a agricultura brasileira em um grande processo empresarial, denominado de agronegócio, constituído, hoje, por menos de 500 mil famílias, contra um contingente de mais de 4 milhões de agricultores familiares. “No Censo Agropecuário de 2017, 3.897.408 estabelecimentos atenderam aos critérios da Lei e foram classificados como agricultura familiar” (IBGE, 2019, p. 97) O gráfico do IBGE (2019, p. 66), que compara os censos de 2006 e 2017, atesta que são 4.524.365 estabelecimentos de até 100 ha, enquanto, as propriedades acima de 100 ha, que configuram o agronegócio, somam 471.922 estabelecimentos.

É visível e notório que este modelo de agricultura é predatório da biodiversidade e altamente poluente, pelo desenfreado uso de agrotóxicos e adubos químicos, bem como, pelas monoculturas que imprime ao solo brasileiro e da derrubada da floresta para a expansão da área agricultável. Portanto, traz em sua essência a insustentabilidade enquanto modelo de produção agrícola em massa para exportação de *commodities*.

Sob este aspecto de insustentabilidade, cabe pesquisas e a divulgação de conhecimentos sobre a agricultura familiar como um meio de produção agrícola sustentável. Uma agricultura que se abre para processos agroecológicos. Segundo Jacqueline Guimarães Santos e Gesinaldo Ataíde Cândido (2013), a agroecologia torna-se um modelo importante para a criação de um agroecossistema sustentável,

[...] pois ela fornece uma estrutura metodológica de trabalho para compreensão da natureza, a partir dos princípios, segundo os quais, eles funcionam, complementando, dessa forma, o paradigma da sustentabilidade. Uma forma alternativa de prática agroecológica é a agricultura orgânica, cujas principais características são sua adaptação e viabilidade em pequenas propriedades e cultivos de pequena escala, caracterizando a agricultura familiar (SANTOS; CÂNDIDO, 2013, p. 74).

Neste sentido, é a agricultura familiar contém condições de uma produção de alimentos sustentáveis ambientalmente, pois, suas características de tamanho, diversidade de produção, baixa utilização de insumos, acesso restrito a financiamentos agrícolas, é o segmento que pode se beneficiar com as tecnologias geradas para a agricultura orgânica (SANTOS; CÂNDIDO, 2013).

Dados municipais sobre a agricultura familiar em região de turismo – O caso de Gramado/RS

O município de Gramado pertence à região turística conhecida como Serra das Hortênsias, famoso pelos Festivais de Cinema e pela programação natalina, chamada de Natal Luz. Segundo o IBGE (2021), a área territorial do município se constitui de 239,341km², com uma população estimada em 36.864 habitantes. A escolarização alcança 96,9% da população na faixa etária entre os 6 e 14 anos. O índice de desenvolvimento humano (IDHM) está em 0,764, e o PIB per capita era de R\$54.901,17 em 2018.

Ainda que a economia principal do município seja a indústria do turismo, a agricultura familiar é expoente. Atualmente, o município de Gramado conta com cerca de 1.223 pessoas

envolvidas em atividade agropecuárias. Segundo a Secretaria Municipal da Agricultura, existem 516 estabelecimentos agrícolas, cuja empregabilidade perfaz 5,76% do total de trabalhadores do município (PREFEITURA DE GRAMADO, 2018).

A agricultura, que representa 1% do PIB do Município, é uma área da economia que tem papel social na medida que é um trabalho realizada por famílias agricultoras e que, portanto, tiram seu sustento da terra.

Considerando a condição do município ser essencialmente turístico e, portanto, depender de uma gastronomia muito significativa, entendemos que aqui reside o potencial para intensificar e ampliar a participação da agricultura na constituição do produto interno bruto do município. E, em relação à isso, parece existir um importante *know how*, pois há famílias que trabalham com a produção de “[...] hortaliças, frutas, milho, feijão e a produção de leite. O plantio de madeira também é uma realidade, com produção de acácia, eucalipto e pinus. Outro cultivo importante são as flores” (PREFEITURA DE GRAMADO, 2018).

A Festa da Colônia de Gramado – RS

Em 2021 aconteceu a 30ª Festa da Colônia, de Gramado, RS. Conforme Meneghel (2012, p. 61):

[...] a Festa da Colônia de Gramado tem sua origem no ano de 1984, quando um grupo de moradores da Linha Bonita “pensou em criar um momento festivo para agricultores e familiares”. Com a denominação de Festa das Frutas, o evento foi uma oportunidade para mostrar e despertar o interesse pela preservação dos símbolos culturais da região.

Inicialmente, a Festa da Colônia ocorria no espaço denominado de Rua Coberta. A partir de 2010 foi ampliada e passou a ocupar dois locais: “[...] uma parte, com atrações comunitárias envolvendo os colonos e sua produção continuou na praça, enquanto a gastronomia e as atrações profissionais ficaram às margens do Lago Joaquina Rita Bier” (MENEGHEL, (2012, p. 61).

A Festa em questão está essencialmente interligada aos projetos de Turismo da Serra Gaúcha e, neste contexto, se caracteriza como uma festa que possui,

- a) a presença de uma temática agindo como eixo organizador;
- [...] c) o eixo temático constituindo-se em imaginários associados a manifestações da cultura local e à identidade, como decorrentes do território: o artesanato (FEARTE), a gastronomia local (Festa do Doce, Poletaço, FESTIQUEIJO, Festa do Chucrute, entre outras), os costumes locais tradicionais (Festa da Colônia, Natal Luz); d) forte presença de oferta gastronômica; e) presença de feiras de pequeno, médio e grande porte para

exposição e/ou venda de produtos locais; na atualidade, em muitos casos, predominantemente artigos populares de baixo custo; f) programação cultural marcada pela participação de grupos locais, amadores, como corais de escolas, esquetes por grupos de clubes de mães, teatralizações por grupo de idosos, entre outros, para preencher horários e espaços ociosos, e grandes shows com músicos de repercussão nacional e popular, no horário noturno; g) iniciativa ou forte apoio do setor público; h) organização tendo como responsáveis grupos da comunidade, na forma de comissões comunitárias, menos por razões socioculturais que busquem a representação local no evento e mais por razões econômicas, para baixar custos de gestão, o que leva a certo amadorismo na realização; i) a ritualização, não mais no seu sentido antropológico, mas com viés midiático, marcados pela espetacularização, como desfiles de corsos ou carros alegóricos, eleições de princesas e rainhas; j) íntima associação com o turismo, quer a priori, desde a sua concepção, quer a posteriori, por atrair fluxos de visitantes (GASTAL; MACHIAVELLI; GUTERRES, 2013, p. 452-452).

Segundo o Site, *Diário do Turismo*, a 30ª Festa da Colônia, de 2021, contou com a exposição de um significativo número de agroindústrias, dentre as quais, destaca as seguintes famílias proprietárias e seus principais produtos para comercialização:

Família Pereira e Pereira Dias, Miranda e Lahnel da Linha Carahá, com doces e geleias. Morangos in natura. Família Seidler da Rosa, da Linha Ávila Alta, com geleias, compotas, conservas, feijão, moranga, kiwi, trufas, pé de moleque, cebola, pinhão, batata, queijos, milhos, alfajores, casquinhas de laranja e demais produtos cultivados na propriedade. Família Horlle, da Serra Grande, com doces e geleias. Família Masotti, do Mato Queimado, com geleias, sucos, vinhos, biscoitos, salgadinhos, cocadas, mel, amendoim doce e salgado, casquinha de laranja cristalizada, alfajor, linguiça e marmelada. Família Wagner, da Linha XV, com frutas, geleias, feijão, suco, vinhos, chás e cervejas caseiras. Família Marschner, da Linha Furna, com biscoitos, cookies, cupcakes, casquinha de laranja, waffle, gostoli, e geleias do Roberto Weimer. Família Cavichion e Ecker, da Linha Bonita, com graspa, licor, erva-mate, frutas passas, frutas desidratadas e caipirinhas. Família Backes, da Linha Ávila Baixa, com mel em favo, balde e potes, saches de mel, extrato de própolis, massas, capeletti e tortéi. Família Lazaretti, da Linha Tapera, com vinhos, graspa, licores, biscoitos, sucos, geleias, casquinha de laranja cristalizada e feijão. Família Cardoso Pereira e Serafim, da Linha Marcondes, com patês, mostardas, sal e cerveja. Família Weber, da Linha Moreira, com derivados da cana, biscoitos, massas, pizzas, batata doce assada, doce cremoso e bergamota. Família Cavichion e Mello, da Linha Furna, com suco de uva, maracujá, vinho, pinhão, geleias, spritzbier, conservas e compotas. Família Model, da Linha Marcondes, com mel em quilo, sache, favo própolis e cera. Cirilo Gruszynski, da Linha 28, e Patrícia Wolf e Roseli Wagner, da Linha XV, com mudas de flores, árvores nativas, arbustos, frutíferas e temperos. Família Marcon, da Linha Bonita, com frutas desidratadas, passas, geleias e frutas in natura. Família Burtet, da Serra Grande, com facas artesanais e ferramentas agrícolas. Família Ruppenthal, da Linha Marcondes, com queijos, iogurtes, doce de leite e demais derivados. Família Andreis, do Morro Agudo, com linguiça, salames, copa, defumados, banha, conservas, torresmo, compotas e geleias. Família Augsten, da Linha Ávila Baixa, com doce cremoso de frutas, geleias e morangos in natura. Família Herold, do Morro Agudo, com biscoitos doces, salgados, massas,

capeletti, tortei, nhoque, ravioli, grostoli, waffle e stroopwaffle. Família Luedke, da Linha Marcondes, com suco de uva. Família Calhiari Klemann e Kuhn, da Linha Tapera, com doces em calda, geleias e crem. Eliezer Nascimento de Lima, da Serra Grande, com ovos caipira (DIÁRIO DO TURISMO, 2021).

Além das famílias citadas, participaram também as famílias Fassbinder, de Serra Grande, com comercialização de pastéis com massa de mandioca e sucos de uva, e família Mantey de Linha Quilombo, com geleias, ambrosias e doce de leite. Os dados acima demonstram que a agricultura familiar se constitui um *novum* da agricultura, sobretudo aquela que se localiza numa interface urbano-rural. E é desse conjunto de representação de agricultores/as familiares, expositores na Festa da Colônia, que nossa pesquisa constitui seu foco.

Materiais e método

Os passos da pesquisa seguiram um processo de coleta através da escolha do método, o enfoque; a definição e delimitação da unidade de análise e o levantamento fotográfico do objeto em questão.

Enfoque da pesquisa

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso que, segundo Yin (2001, p. 32), “[...] é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Para Alvim Antônio de Oliveira Netto, “é possível explicar ou descrever um sistema de produção ou sistema técnico no âmbito particular ou coletivo” (Oliveira Netto, 2006, p. 14), e essa metodologia está vinculada à Linha de Pesquisa *Desenvolvimento territorial, meio ambiente e sustentabilidade rural*, do programa interdisciplinar de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável (PPG-DRS, Unioeste).

Unidade de análise Enfoque da pesquisa

A unidade de análise se constitui de cinco agricultores/as familiares proprietários de pequenas agroindústrias, do meio rural do município de Gramado, RS, que pertencem a denominação religiosa de confissão luterana.

Técnicas de coleta e análise dos dados

Para a análise, os autores organizaram a visita técnica e dialogaram com os/as

agricultores/as a partir de um questionário semiestruturado. A análise dos dados obtidos se efetivou através do método qualitativo. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Para identificar e discutir os dados do/da entrevistado/a, cada um/uma será identificado pelas iniciais de Agricultor/a Familiar (AF1; AF2; AF3; AF4; AF5).

Resultados e discussão

Os luteranos no município de Gramado, RS

Estão presentes no município as duas organizações eclesiais luteranas, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB e a Igreja Luterana do Brasil – IELB. Por ocasião dos festejos dos 500 anos da Reforma Luterana em 2017, a Câmara Municipal de Gramado publicou em seu site as seguintes informações sobre a presença dos luteranos no município:

Em Gramado, a presença Luterana está registrada deste de 1902, quando foram celebrados os primeiros batismos na localidade de Serra Grande. Hoje temos no nosso município cerca de 12 comunidades evangélicas luteranas, espalhadas na cidade e no interior, que estão filiadas à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil ou à Igreja Evangélica Luterana do Brasil, congregando mais de 4 mil pessoas (CÂMARA DE VEREADORES DE GRAMADO, 2017).

Perfil demográfico dos pesquisados/as

Os resultados sobre o perfil demográfico se constituem com base em sexo, idade, extensão da propriedade, tamanho, situação e renda familiar, formação/escolarização e vínculos político-sociais.

Tabela 1 – Perfil demográfico

Entrevistado/a	Sexo	Idade	Estado civil	Extensão da propriedade	Renda família/mês	Nº membros na propriedade	Nível de escolaridade	Vínculos político-sociais
AF1	M	53	Casado	3 há	R\$1.200,00	1 casal	Fundamental completo	Sindicato de Trabalhadores Rurais
AF2	F	31	Solteira	8 há	R\$4.000,00	1 casal + 3 filhos	Superior em curso	Sindicato Rural
AF3	M	57	Solteiro	3 há	R\$3.000,00	1 pessoa	Fundamental Completo e Formação musical	Cooperativa
AF4	F	24	Solteira	3 há	R\$2.500,00	1 pessoa	Superior em curso	Cooperativa
AF5	F	28	Casada	20 há	R\$2.000,00	1 casal + 3 filhos	Médio completo	Sindicato Rural

Fonte: Os autores, 2021.

Os dados acima denotam a importância da agricultura familiar, considerando que, conforme Abramovay (1998), é a propriedade que é gerida e operacionalizada pelos membros da família *que possuem entre si laços de sangue ou de casamento, embora, já existem pessoas solteiras que desenvolvem a atividade agrícola de forma individual*, como é o caso de três indivíduos de nossa pesquisa. AF2 se assumiu como gestora, responsável pela propriedade, apesar de, na mesma residirem mais um casal com 3 filhos, que desenvolvem atividades em trabalho urbano, o que é favorecido pela proximidade com a cidade turística. No estudo em questão, parece ser o contexto de interface entre o rural e o urbano que favorece a sucessão na agricultura familiar, considerando que AF2, AF4 e AF5, têm idade entre 24 e 31 anos.

Na perspectiva da extensão da propriedade e da renda nela auferida, chama a atenção a pequena área constituída como propriedade familiar. Apenas AF2 e AF5 tem uma extensão de área maior, 8 ha e 20 ha, respectivamente. Na entrevista, ambos declararam a renda auferida na propriedade, sendo que AF1 declarou mais rendimentos que AF5. Entretanto, a renda familiar de AF2 se constitui com os valores auferidos em conjunto com os membros que atuam em atividades na cidade. Isso demonstra uma renda salarial bastante baixa, e que perfaz o conjunto das famílias estudadas.

Sobre o nível de escolaridade e vínculos político-sociais, as famílias estudadas representam um interesse e valorização pela formação escolar. Entretanto as pessoas com mais idade, AF1 e AF3, possuem apenas formação de ensino fundamental completo. O que significam uma origem precária de educação escolar no seu período próprio de idade escolar. As demais declaram ter ensino médio completo, sendo que AF2 e AF5 declaram estar cursando ensino superior. E, em relação aos vínculos político-sociais, observamos haver diversas opções de integração, considerando que há vínculos com cooperativa, com sindicato rural e com sindicato de trabalhadores rurais.

Sobre os/as luteranos/as expositores/as na Festa da Colônia

Para os/as expositores luteranos/as, a Festa da Colônia é um marco importante para suas atividades como agricultores/as familiares. AF4 declarou que vem de sua família a tradição de expor na Festa e que já faz 30 anos que participam da mesma. AF1 participa da Festa há 15 anos, e AF2 e AF3 declararam estarem envolvidos com a Festa há 10 anos. Apenas AF5 tem uma experiência recente no envolvimento com a Festa, há 3 anos.

Quanto aos tipos de produtos comercializados na festa, AF1 afirma ter com principal atividade a gastronomia através da venda de “pastel de aipim, batata frita e sucos de uva”. Para AF2, o principal produto é “bolinho de aipim com linguiça e queijo”. Na mesma linha, AF5 afirmou comercializar “queijos, doce de leite e iogurtes”. Estes três expositores têm como principais produtos alimentos derivados da agricultura, mediante preparos de cozinha a serem consumidos no local. Já AF3 e AF4 expõem em seus estandes produtos pré-elaborados nas suas *agroindústrias familiares*. AF3 é um apicultor que vende “mel, própolis, e demais derivados do mel”, e AF4 comercializa “geleias (derivados de frutas), ambrosia e doce cremoso (derivados do leite).

Figura 1 – Agroindústria familiar de geleias e doces



Fonte: AUGSTEN, Cássia.
https://revistanews.com.br/wp-content/uploads/2021/09/Foto-Cassia-Augsten_Agroindustria-geleias.jpg .

Figura 2 – Produtos agroindustriais em exposição na Festa da Colônia de Gramado, RS



Fonte: THIELE, Cleiton. Serra/Press/Jornal Cidades.
https://www.jornaldocomercio.com/midias/jpg/2021/08/17/foto_agroindustrias_2-9388857.jpg

Os/as expositores também comercializam seus produtos ao longo do ano em feiras, como EXPOINTER, FENAC, FETAG, na Cooperativa Planalto, e na Casa do Colono, de Gramado, RS. Apenas AF1 e AF2, devido ao tipo de produtos gastronômicos preparados para a Festa da Colônia, não comercializam seus produtos fora do período do evento.

Sobre a importância da Festa da Colônia para suas atividades como agricultor/a familiar, os/as pesquisados assim se pronunciaram:

- É uma forma de agregar valor ao produto e ter retorno rápido (AF1).
- Muito importante, pelo retorno financeiro (AF2).
- Pela divulgação do produto e retorno financeiro (AF3).
- É muito importante, pois, valoriza os produtos locais. Também proporciona a avaliação da qualidade. A marca é divulgada. É retorno financeiro extra (AF4).
- Muito importante, porque agrega valor e abre portas para divulgação. É uma safra! (AF5).

Quanto ao significado religioso aferido pelos/as luteranos/as à Festa da Colônia, constatou-se que para os mesmos a relação da fé com a Festa tem importância substancial. Segundo AF1, “A origem da produção é vista como uma dádiva de Deus. Os produtos são frutos da natureza, da criação de Deus”. Para AF4, a Festa tem sentido religioso porque “o alimento vem da natureza, que é criada por Deus”. Além disso, “A agricultura tem um vínculo com a natureza. A fé é manifesta de forma mais próxima na relação com a natureza” (AF5).

Também vinculam este significado religioso com “a origem cultural trazida pelos imigrantes alemães e italianos” (AF3). A religião é elemento importante na vida das famílias participantes da Festa da Colônia. Faz parte da própria história das famílias. É elemento cultural fundamental na vida das famílias. Em especial, italianos, na origem católicos, e alemães, parte luteranos, mas também católicos, relatam a importância da religião em todo processo de colonização. Na imigração italiana, a religião está fortemente enraizada como elemento de unidade e suporte existencial em meio às dificuldades enfrentadas para as famílias estabelecerem-se numa nova terra.

Os alemães luteranos, ao chegaram à terra brasileira, tiveram a religião como elemento fundamental para a manutenção da unidade de grupo e também de educação dos filhos. É importante lembrar, nesse contexto, que qualquer manifestação religiosa não católica tinha restrições no período do Brasil Império, o que dificultava a vida das famílias luteranas, mas, apesar disso, procuravam praticar sua religião. De forma mais específica, todas as entrevistas demonstraram a dimensão religiosa na percepção do processo produtivo agrícola. Luteranos entendem que o alimento produzido na terra, que necessita do equilíbrio da natureza (chuvas regulares, ou ausência de tempestades) são expressões da manifestação divina. As entrevistas apontam para a necessidade de expressar gratidão a Deus pelo alimento produzido. Mesmo em meio a uma festa, que em si, não precisaria estar relacionada com religião, como é a Festa da Colônia, a religião tem o papel de trazer à consciência popular de que o alimento, em última análise, é uma dádiva divina.

Assim conseguimos perceber que os/as agricultores familiares que desenvolvem atividades através de suas pequenas *agroindústrias* expressam, a partir da fé em Deus, uma nítida necessidade de agradecer a Deus pelo alimento colhido. O fato pode ter relação com a ligação que as famílias têm com a terra e a natureza, onde, apesar das tecnologias atuais, ainda há espaço para algo manual. Esse “algo” se manifesta como certa dependência da atuação divina. Nesse sentido, as preces por condições climáticas adequadas fazem parte dos cultos religiosos. Luteranos, de forma especial, reconhecem as condições climáticas adequadas como

ação da graça de Deus. Embora não descartam todo o cuidado necessário para o bom equilíbrio ambiental. Um típico exemplo é a produção de mel. Se a abelha não tem a flor adequada ou se a flor está exposta à produtos químicos, a qualidade do mel pode estar comprometida ou o enxame pode sofrer extermínio. “Se a natureza é obra de Deus, então o ser humano tem especial tarefa de cuidar bem dela”. Esse cuidado com a natureza é uma expressão do amor de Deus, que se manifesta através das pessoas que creem em Deus, no cuidado com a vida toda e também o equilíbrio ambiental. Uma terra bem cuidada e preservada, produz bons frutos. A partir disso, podemos deduzir que não é possível dissociar a produção agrícola da fé desses luteranos envolvidos na pesquisa. Em outras palavras, produzir alimento é, também, expressão da religiosidade.

Com relação ao significado do Culto Ecumênico realizado todos os anos na abertura da Festa da Colônia, os/as entrevistados afirmaram:

- É a expressão da união das pessoas. A cultura religiosa faz parte da história dos imigrantes (AF1).
- É gratidão à Deus” (AF2).
- O culto é o reconhecimento da gratidão à Deus (AF3).
- O Lema da Festa este ano: “Unindo origens e celebrando tradições” faz do culto uma expressão da gratidão à Deus pela história, pela cultura e pelo alimento (AF4).
- É a celebração da gratidão à Deus por tudo, pela vida, pela saúde e pela produção que vem da natureza (AF5).

As três igrejas participantes do culto ecumênico, a Igreja Católica Romana, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, têm elementos comuns na sua religiosidade e representam a maioria, senão todos, os expositores da Festa da Colônia. A dimensão ecumênica reconhece a fé como elemento comum, e a gratidão a Deus a quem todos rendem a adoração e o agradecimento pelo alimento colhido.

Figura 3 – Culto ecumênico da 30ª Festa da Colônia de Gramado, RS



Fonte: THIELE, Cleiton. Acervo do jornalista, 2021.

O culto ecumênico celebra a partir dos elementos comuns às religiões envolvidas. Não se fala em diferenças, mas em respeito àquilo que a tradição religiosa, própria de cada uma, tem de específico. O conteúdo principal do culto ecumênico é o agradecimento pela dádiva do alimento produzido. Além da gratidão, incluem-se reflexões a respeito do cuidado e o valor da vida, expressados nos produtos colhidos, frutos da terra criada por Deus, e preces em favor da vida das pessoas e de toda a natureza.

Percepções sobre sustentabilidade e meio ambiente entre os/as luteranos/as

Nos diálogos produzidos com os/as agricultores/as em questão, todos acreditam na importância do desenvolvimento sustentável como uma prática na vida cotidiana de todos os cidadãos. Sentem-se, pois, responsáveis na busca e construção da sustentabilidade em sua vida e nas atividades que realiza.

Quanto ao significado de sustentabilidade, as respostas os conceitos e significados foram os seguintes:

- Manutenção da vida, alimento, moradia, vestimentas e condições de investir em melhorias (AF1).
- Alimentação e saúde (AF2).
- Seria o equilíbrio entre produção e consumo (AF3).
- Valorizar a produção local. Equilíbrio entre consumo e produção e valorizar o pequeno produtor (AF4).
- Tudo é aproveitado, nada é jogado fora. Tudo é reaproveitado de alguma forma (AF5).

As compreensões relativas ao tema da sustentabilidade são bastante tímidas. Praticamente se resumem apenas a uma das dimensões da sustentabilidade, isto é, a dimensão social e, com pequena inserção na dimensão econômica. Ignacy Sachs (2009, p. 85-88), propõe oito critérios de sustentabilidade: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômico, política (nacional) e política (internacional).

Conforme apresentado na revisão bibliográfica, a agricultura familiar com produção agroecológica se constitui em modelo para a produção de alimentos numa perspectiva sustentável. Santos & Cândido (2013), apontam para a agricultura familiar como o setor cuja metodologia complementa o paradigma da sustentabilidade, caracterizado na adaptação e viabilidade da produção em pequena escala.

Além disso, toda a discussão sobre a sustentabilidade tem como desafio construir um desenvolvimento que atenda as atuais gerações sem comprometer a vida de qualidade das futuras gerações. Para Ahlert, trata-se de

[...] um desenvolvimento sustentável que satisfaça as necessidades das gerações presentes sem sacrificar as gerações futuras; que promova qualidade de vida sem comprometer a sustentabilidade dos ecossistemas, que transforme as relações de gênero, que estimule a vida comunitária e a cidadania e efetive o direito inalienável das crianças. (2003, p. 171).

Neste sentido, constata-se a ausência de uma reflexão mais holística sobre o sentido e o significado de sustentabilidade. Isso denota uma fraqueza, oriunda, possivelmente, da ausência desses temas na discussão e formação oferecida pelas agências públicas e privadas de Assistência Técnica Rural (ATR) da EMATER, SEBRAE (AF1; AF2; AF3; AF4; AF5), sindicatos e cooperativas (Vide Tabela 1) e, da própria religião, uma vez que todos os entrevistados afirmaram a importância e o valor da religiosidade no tema em pesquisa, que possivelmente não refletem e discutem suficientemente este tema.

Com relação ao significado de agricultura orgânica, os entrevistados oferecerem os seguintes posicionamentos:

- É a produção sem produtos químicos. Toda a produção é sem agrotóxicos na propriedade (AF1).
- Sem agrotóxico (AF2).
- É a produção sem agroquímicos. Todo o mel deveria ser orgânico. Mas é difícil saber onde as abelhas colhem o néctar (AF3).
- A produção como para o consumo próprio e sem herbicidas (AF4).

- É um produto sem agroquímico, embora a química bem utilizada é útil (AF5).

Murilo Mendonça Oliveira de Souza e Patrícia Dias Tavares, no Dicionário de Agroecologia e educação, assumem o conceito expresso na lei brasileira, Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003:

A legislação que trata da agricultura orgânica no Brasil (Lei 10.831 de 2003) diz que: Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (SOUZA; TAVARES, 2021, p. 47).

Os autores acima referenciados concluem que, “[...] a agricultura orgânica tem sido conceituada a partir da base técnica natural, que substitui o pacote tecnológico da agricultura convencional” (Idem).

Esta definição mostra que a compreensão dos entrevistados está inserida nos debates sobre o tema. Por outro lado, ainda que se evidenciem como compreensões bastante frágeis e tímidas na sua argumentação, elas denotam que, de uma forma geral, este conceito já se incorporou no senso comum daqueles agricultores produtores de alimentos na interface rural-urbana.

Quanto aos temas ligados à preservação do meio ambiente, que os/as entrevistados/as consideraram mais importantes, necessários e urgentes, são apresentado/s na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Os/as luteranos/as segundo a preservação do Meio Ambiente

Quais são os temas ligados à preservação do Meio Ambiente que você considera mais importantes, necessários e urgentes?		
Tema	Agricultor/a Familiar	AF1; AF2; AF3; AF4; AF5
Desenvolvimento rural sustentável		AF1; AF2; AF4; AF5
Conceito de energia e recursos renováveis		AF1; AF2; AF4; AF5
Agrotóxicos e meio ambiente		AF1; AF2; AF3; AF5
Reserva legal		AF1; AF5
Agricultura orgânica		AF1 (“Muito difícil”); AF2; AF5

Recuperação de fontes e mananciais	AF2; AF5	
Produção e consumo de energia	AF2; AF4; AF5	
Impactos socioambientais relacionados à produção e consumo	AF2; AF5	
Cidades sustentáveis	AF2; AF5	
Desenvolvimento econômico	AF1; AF2; AF5	
Mudanças climáticas	AF2; AF5	
Solo, ar, água, epidemias(saúde do ser humano), poluição, alterações climáticas, degradação da natureza	AF2; AF3; AF5	
Políticas públicas de produção e conservação sustentáveis	AF1; AF3; AF5	
Novas tecnologias e hábitos de consumo	AF2; AF4; AF5	
Outro(s). Qual(is)...	AF1	“Desperdício”.

Fonte: Os autores, 2021.

Desenvolvimento sustentável, energia e recursos renováveis e agrotóxicos e meio ambiente são os temas considerados mais pertinentes e urgentes na perspectiva dos agricultores familiares luteranos.

Embora a discussão sobre sustentabilidade seja bastante tímida entre os/as agricultores, o posicionamento dos mesmos evidencia preocupação com o tema. O mesmo se confirma na percepção relativo a energia e recursos renováveis, que tem ganho muita visibilidade nos anos mais recentes. A questão da energia renovável tornou-se um novo produto do capitalismo através da venda dessas tecnologias com ampla publicidade, inclusive através dos bancos de financiamento que jogam pesado no marketing desses produtos.

Já a questão dos agrotóxicos e meio ambiente tem se tornado um tema polêmico, transformado em disputa ideológica de governos de direita, com programas econômicos ultraliberais consorciadas com os setores do grande agronegócio do Brasil. “Os barões do agronegócio controlam tudo aqui, a política também. E eles não têm interesse em que venha à tona a ligação entre pesticidas e doenças” (KOLLBRUNNER, 2019, p. 6).

O atual governo brasileiro tem sido o maior responsável pela liberalização de novos princípios ativos de agrotóxicos. Suas primeiras ações na área demonstram isso:

No início de 2019, novos registros de agrotóxicos pouco, moderadamente ou altamente tóxicos foram liberados. No mês de janeiro do corrente ano, quarenta novos produtos receberam permissão para entrar no mercado. Um dos agrotóxicos liberados, de nome Sulfoxaflor, já foi motivo de discussão nos Estados Unidos devido ao extermínio de abelhas. Metomil, um ingrediente ativo usado em agrotóxicos, altamente tóxico, indicado para culturas como algodão, batata, soja, couve e milho também, consta nos insumos liberados (HORT; AHLERT, 2020, p. 67).

O tema dos agrotóxicos tem recebido importante atenção pela IECLB, especialmente através de seu órgão conhecido como CAPA. Na sua origem o CAPA era o Centro de apoio ao pequeno agricultor. Atualmente se constitui como Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia. Em 2019, com a mediação do CAPA, aconteceu o Simpósio Agrotóxicos e a Criação de Deus. O evento foi organizado pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e pela Igreja Evangélica Luterana na Baviera (ELKB). Conforme Hans-Martin Gloël,

A floresta tropical está em chamas, sementes geneticamente modificadas estão sendo semeadas e pesticidas são usados extensivamente: o Brasil é literalmente um hotspot quando se trata de proteção climática e alimentação saudável. Compradores e consumidores na Europa fazem parte do sistema. A consulta às lideranças eclesiais da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (IECLB) e da Igreja Evangélica Luterana da Baviera, bem como um subsequente simpósio com os 18 párocos sinodais no Brasil, tratou de questões de preservação da criação e do papel e responsabilidade das igrejas envolvidas (GLOËL, 2021).

Com relação ao pensamento dos/as luteranos/as sobre agricultura orgânica no contexto da agricultura familiar, cabe destacar que para AF1, AF2 e AF5 trata-se de significativa importância, necessidade e urgência.

Aqui se confirma a preocupação e as potencialidades da agricultura familiar como modelo exemplar para a produção de alimentos de forma sustentável. Esta perspectiva também está presente na pesquisa que investigou a agricultura orgânica no oeste do Paraná, com foco no município de Marechal Cândido Rondon, região com forte presença do CAPA. A referida pesquisa identificou 47 propriedades rurais que produzem alimentos com certificação orgânica.

Dentro desses 47 estabelecimentos, 33 são familiares enquanto 14 são não familiares. Apesar da maior porcentagem de produção de alimentos sem utilização de agrotóxicos serem dos estabelecimentos não familiares, é visto que quando falamos em certificação, a classe familiar se sobrepõe, e isso é resultado de uma conscientização desses agricultores e também pela necessidade de certificação para a disponibilidade de fomento e inserção em políticas públicas (COSTA JUNIOR *et al.*, 2021, p. 12).

Percebe-se uma consciência bastante expressiva sobre a importância da certificação dessa forma de produção mais sustentável. E nossa pesquisa com agricultores/as familiares de confissão luterana envolvidos na Festa da Colônia de Gramado, RS, também elegem a produção de alimentos orgânicos como uma importância necessária e urgente.

Considerações

O presente estudo permite concluir que, para os/as agricultores/as de confissão luterana, expositores na Festa da Colônia, a mesma é um marco importante para suas atividades como agricultores/as familiares. Nela comercializam alimentos derivados de suas atividades na agricultura.

Por isso, dão grande importância para a Festa da Colônia, pois ela possibilita agregar valor aos seus produtos, o aumento no retorno financeiro, a valorização da produção e se constitui em vitrine para estes produtos.

Também aferem grande importância para a questão da presença religiosa no evento através do culto ecumênico, pois, este celebra a agricultura em seus vínculos com a natureza, além de preservar sua identidade cultural como descendentes de imigrantes alemães e italianos.

Constatamos que os/as agricultores/as de confissão luterana dão grande importância para o desenvolvimento sustentável como uma prática na vida cotidiana de todos os cidadãos. Externam suas responsabilidades na busca e construção da sustentabilidade em sua vida e nas atividades que realizam, embora seus conceitos sejam limitados. Mas demonstram abertura ao tema e, sob este prisma, as agências de assistência técnica, cooperativas, sindicatos e a própria igreja deveriam aprofundar estas temáticas junto aos agricultores/as familiares.

Foi bastante significativo a percepção que os/as pesquisados/as consideram como agricultura orgânica. Tem consciência sobre a importância e o significado dessa forma de produção de alimentos. Uma produção sem produtos químicos, portanto, sem agrotóxicos. Mas não tem opiniões sobre a potencialidade e o alcance desse selo de produção orgânica para a comercialização de seus produtos. Por isso, há aqui também um enorme espaço de construção de conhecimentos a serem realizados através de seminários de formação.

Tudo isso evidencia uma enorme importância da agricultura familiar na interface rural-urbana em uma região de turismo, como Gramado, RS. Dessa forma, este estudo desafia as agências de assistência técnica, as cooperativas, os sindicatos e as igrejas a desenvolverem programas especiais com os/as agricultores familiares para ampliar suas reflexões e estudos e o desenvolvimento de tecnologias sobre a importância de suas atividades na produção de alimentos orgânicos no contexto de uma agricultura sustentável.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.15, n.1, p.137-157, jan./abr. 1998. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8932/5051> . Acesso em: 03 jul. 2021.
- AHLERT, Alvorí. **A eticidade da educação**: o discurso de uma práxis solidária/universal. 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. – (Coleção fronteiras da educação).
- AUGSTEN, Cássia. <https://revistanews.com.br/wp-content/uploads/2021/09/Foto-Cassia-Augsten.Agroindustria-geleias.jpg>. In: **Revista News**. Agroindústrias representam a força do interior de Gramado na 30ª Festa da Colônia, Disponível em: <https://revistanews.com.br/2021/09/07/agroindustrias-representam-a-forca-do-interior-de-gramado-na-30a-festa-da-colonia/>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 24 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6514.htm . Acesso em: 14 jul. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964**. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Brasília, 30 nov. 1964. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14504.htm . Acesso em: 23 jul. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993**. Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal. 25 fev. 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8629.htm . Acesso em: 23 jul. 2021.
- CÂMARA DE VEREADORES DE GRAMADO. **Homenagem aos 500 anos da Reforma Luterana lota Teatro**. Disponível em: Homenagem aos 500 anos da Reforma Luterana lota Teatro - Câmara de Vereadores de Gramado (camaragramado.rs.gov.br). Acesso em 20 out. 2021.
- CAPA. **Feiras Agroecológicas: entrelaçando comunidades do campo e da cidade**. Disponível em: <https://capa.org.br/2021/10/feiras-agroecologicas-entrelacando-comunidades-do-campo-e-da-cidade/> Acesso em: 05 jun. 2022.
- COSTA JUNIOR, JM; GONZALEZ, AC.; EXIME, E.; COSTA, ML.; REIS, CM dos.; AHLERT, A.; MATTIA, V. Agricultura orgânica no oeste do Paraná: um estudo no município de Marechal Cândido Rondon. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 14, pág. e405101422071, 2021. DOI: 10.33448 / rsd-v10i14.22071. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22071> . Acesso em: 15 dez. 2021.

DIÁRIO DO TURISMO. **30ª Festa da Colônia de Gramado (RS) apresenta a cultura das Agroindústrias**, 8 de setembro de 2021. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/30a-festa-da-colonia-de-gramado-apresenta-a-cultura-das-agroindustrias/> . Acesso em: 02 dez. 2021.

EMBRAPA. **Código Florestal**. Módulo Fiscal., s/d.. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal> . Acesso em: 01 dez. 2021.

FESTA da Colônia de Gramado começa em 23 de setembro. **Jornal do Comércio – Jornal das Cidades**, 17 de agosto de 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2021/08/807065-festa-da-colonia-de-gramado-comeca-em-23-de-setembro.html . Acesso em: 01 dez. 2021.

GASTAL, Susana de Araujo; MACHIAVELLI, Mariana Schwaab; GUTERRES, Liliane Stanisquaski. Festa temática: da tradição à modernidade. **Revista Turismo Em Análise**, 24(2), 432-458. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64189>, <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v24i2p432-458>. Acesso em: 02 dez. 2021.

GLOËL, Hans-Martin. Bewahrung der Schöpfung. **Ökumene – ELKB**, 26.03.2021. Disponível em: <https://oekumene.bayern-evangelisch.de/bewahrung-der-schopfung.php> Acesso em 15 dez. 2021.

HORT, J. V.; AHLERT, A. Notificação de intoxicação por agrotóxicos: desafios para a enfermagem no oeste do Paraná. **Revista Faz Ciência**, [S. l.], v. 22, n. 35, p. 65-81, 2020. DOI: 10.48075/rfc.v22i35.23970. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/23970>. Acesso em: 16 dez. 2021.

IBGE. **Censo agropecuário: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf Acesso em: 05 jun. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estado**. Gramado/RS. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/gramado.html>. Acesso em 20 out. 2021.

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Instrução Especial/INCRA/Nº 20, de 28 de maio de 1980**. Estabelece o Módulo Fiscal de cada Município, previsto no Decreto nº 84.685 de 06 de maio de 1980. 28 maio 1980. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/institucional/legislacao--/atos-internos/instrucoes/file/129-instrucao-especial-n-20-28051980>. Acesso em: 03 mar. 2021.

KOLLBRUNNER, Timo. Im Reich der Agrobarone – Auf Giftigen Spuren. **Public Eye Magazin**, Zürich, Nr. 17 April 2019, p. 4-19. Disponível em: https://www.publiceye.ch/fileadmin/doc/Pestizide/2019_PublicEye_Magazin17_Pestizid.pdf. Acesso em 16 dez. 2021.

LAMARCHE, Hugues. **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução: Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

LUSTOSA, Maria das Graças Osório P. **Reforma agrária à brasileira: política social e pobreza**. São Paulo: Cortez, 2012.

MENEGHEL, Liria Maria. **Turismo e comunicação: a festa da colônia em Gramado/RS sob o olhar da imprensa**. Disertação (Mestrado), Orientadora: Profa, Dra. Susana Gastal – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1162> . Acesso em: 02 dez. 2021.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. **Metodologia da pesquisa científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Visual Books, 2006.

PREFEITURA DE GRAMADO. **Mais de 1.200 pessoas trabalham no setor agropecuário em Gramado**, 2018. Disponível em: [https://www.gramado.rs.gov.br/noticias/Mais de 1.200 pessoas trabalham no setor agropecuário em Gramado - Prefeitura de Gramado](https://www.gramado.rs.gov.br/noticias/Mais%20de%201.200%20pessoas%20trabalham%20no%20setor%20agropecuario%20em%20Gramado). Acesso em: 20 out. 2021.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro. Garamond, 2009. 96 p.

SANTOS, Jacqueline Guimarães; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. Sustentabilidade e agricultura familiar: um estudo de caso em uma associação de agricultores rurais. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 70-86, jan./abr. 2013.

SOUZA, Murilo Mendonça Oliveira de; TAVARES, Patrícia Dias. Agricultura orgânica. In: DIAS, Alexandre Pessoa, et al. **Dicionário de agroecologia e educação**. Rio de Janeiro: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.

SANTOS, M. P. dos. **Pesquisas científicas de abordagem quali-quantitativa: o impasse dos intelectuais**. Professor News, 2014. Disponível em: <https://professornews.com.br/utilidades/artigos/6041-pesquisas-cientificas-de-abordagem-quali-quantitativa-o-impasse-dos-intelectuais.html>. Acesso em: 10 out. 2021.

SORJ, B. **Estado e Classes Sociais na Agricultura Brasileira**. Rio de Janeiro. Guanabara, 1986. 162 p.

THIELE, Cleiton. Evento celebra a cultura e hábitos dos imigrantes em sua 30ª edição. **Serra/Press/Jornal Cidades**, 2021. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2021/08/17/foto_agroindustrias_2-9388857.jpg . Acesso em: Acesso em: 01 dez. 2021.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi, 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.